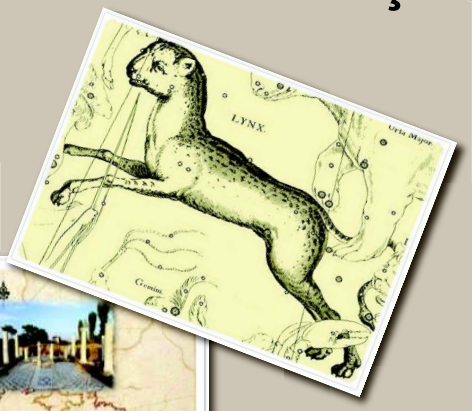
O lince é, desde tempos pré-históricos, uma espécie com carga simbólica: inspiração nas artes, presente na mitologia, amuleto, uma criatura possuidora de capacidades extraordinárias. Para muitos portugueses foi objecto de caça e alimento. Presentemente o lince-ibérico tornou-se um emblema global de conservação, um símbolo do mundo selvagem. A espécie adquiriu nova visibilidade social e tem sido apropriada em contextos contemporâneos como logotipos, marketing "verde", arte urbana ou campanhas. Nas áreas rurais sob a perspectiva de reintrodução e coexistência, como o vale do Guadiana, o lince começa a integrar uma nova identidade local.

Linces e pessoas, de nocivo a emblema de conservação

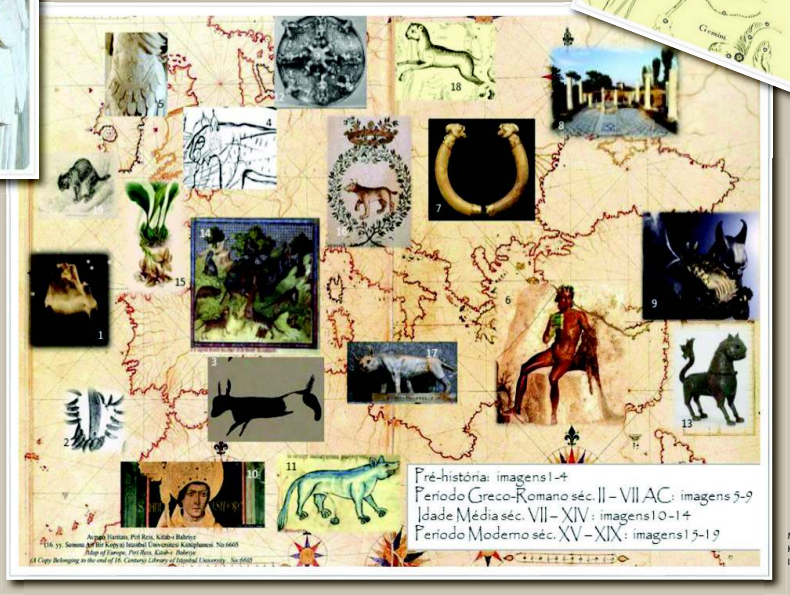
Lince é património natural e cultural

Estátuas romanas de soldados e imperadores apresentam, nos seus trajes, uma cabeça de lince junto a outros símbolos de poder, astúcia e beleza. Uma destas peças foi encontrada na Guarda e datada do século II AC (Museu da Guarda peça no. 1091)



Na Antiguidade, uma constelação de estrelas foi denominada Lince e alude à qualidade de "ter olhos de lince" para a poder observar no céu. Este é um exemplo de representação imaginativa com possível base no conhecimento ecológico sobre a visão apurada do lince.

Representações de lince na Europa ao longo da História



Mapa de fundo de Piri Reis, Kitab-I Bahriye, Library of Istanbul University nº 6605.

Dentes de lince perfurados do Neolítico encontrados na gruta de Cabeço da Arruda (Torres Vedras). Os amuletos feitos a partir de partes de animais foram usados desde a Pré-História e têm o potencial mágico de conferir os atributos especiais das espécies a quem os usa.
A descrição de amuletos de dentes e unhas de lince é referida até ao século XVIII em Portugal. Seriam indicados para prevenir doenças como a epilepsia.

Imagens individuais de acordo com o seguinte:
(1) *Humerus* de lince, Portugal (imagem de Cleia Detry e Simon Davis); (2) Dentes de lince como amuleto, Portugal (imagem em Ferreira e Trindade 1954); (3) Gravura rupestre de lince, Espanha (imagem em Breuil 1933); (4) Gravura lince em França (imagem de Tosello 2003); (5) Estátua romana com cabeça de lince nos *pterigia*, Italy (imagem de Verona, Museu Arqueológico no Teatro Romano, fotografia de Gianluca Stradiotto); (6) Deus Pan com pele de lince. Fresco de Pompeia C1st AC, Museu Nacional de Arqueologia de Nápoles); (7) Bracelete com cabeças de lince, séc. II AC (© 2016 por Museu Benaki Atenas); (8) *Heraclea Lynceti* que significa terra de linces foi uma cidade fundada por Filipe II da Macedonia , séc. V AC. As tribos desta região denominavam-se *Lynkestoi* (Imagem Creative Commons ©; (9) Vaso de bebida com lince, Irão (imagem de Miho Museum (SS1058)); (10) Isidoro de Sevilha que descreveu a pedra *lyncurius* (image PHAS via Getty images); (11) Ilustração de bestiário, Inglaterra , Biblioteca Kongelige 1633 4, folio 6r, Imagem Creative Commons; (12) Alfinete de peito Viking, O lince foi associado à deusa Freya e era um animal sacrificado em rituais fúnebres. Peles de lince foram encontradas em sepulturas desde a Idade do Bronze, Suécia, séc. VIII (Prehal 2011); (13) Queimador de incenso, Irão. Khalili Collection @ Institut du Monde Arabe, Paris. © Nour Foundation; (14) Ilustração de livro de caça, França (imagem em Livre de la chasse Gaston Phebus 1389 in Callou 2008); (15) O naturalista Hernandez no séc. XVII ao descrever conhecimento sobre plantas dos Astecas denomina a orquídea *Stanhopea hernandezii* como flor de lince. A referência ao lince relacionar-se-á com a admirada pelagem do felino (16) Símbolo da *Accademia dei Lincei* um grupo de naturalistas e cientistas como Galileu e que adoptou o mote "com olhos de lince examinar os fenómenos naturais". Itália em Della Porta 1597 (Biblioteca Galileo, Firenzi); (17) Representação naturalista de lince no Hall dos animais organizado pelo Papa Pio VI com o objectivo de criar um "zoo de pedra". *Séc.* XVIII, Museu do Vaticano (imagem cortesia de M. Pinho de Almeida); (18) Ilustração da constelação de lince por *Hevelius*, *Firmamentum*, 1690 (19) Ilustração de Lince-ibérico pelo zoólogo Brehm (1864). O animal é retratado no seu ambiente natural mas com uma postura agressiva realçando a ferocidade reconhecida nos predadores.

Mértola, 2015
Após a libertação de linces no vale do Guadiana, concelho de Mértola, iniciativas locais começaram a usar a imagem do lince para comercialização de vários produtos: camisolas, biscoitos, joalharia. O lince também é visto localmente como símbolo de distinção territorial. Uma nova faceta da relação entre pessoas e lince, património imaterial.

Representação de lince por um artista local
Menção honrosa Bienal Vidigueira, 2012

"Aquilo que eu tenho visto e que imagino é isto, é este animal rude e bonito (...) os quartos têm que ser mais largos que esta parte, está preparado para o salto, isto são os olhos e tudo é azinho também, esta é a parte do carro e isto era a massa."

António Acabado, Vila Verde de Ficalho, 2013

Escultura de rua em três dimensões, Bordalo II (Viseu, 2015)

Exemplo da elevada visibilidade que o lince tem actualmente, presente nos media, espaço público e arte urbana.

Emblema da Guarda Nacional para a Proteção da Natureza e Ambiente SEPNA.
A escolha da GNR de uma cabeça de lince "simboliza as espécies a proteger, os seus habitats e florestas estimulando comportamentos de respeito pela natureza; o lince com o seu aspecto e astúcia é também uma referência às características psicológicas dos guardas com uma especialidade em natureza e proteção ambiental".
2001, Memorando do Ministério de Defesa e com. pess. de Tenente-Coronel Amado.

Conteúdos elaborados no âmbito do doutoramento de Margarida Lopes Fernandes, bolsa FCT SFRH/BD/75769/2011, coordenação científica de Amélia Frazão-Moreira (CRIA-FCSH/NOVA).
Publicação científica: Lopes-Fernandes, M., & Frazão-Moreira, A. (2016). The (In) visibility of the Iberian Lynx: from vermin to conservation emblem. Anthropological Journal of European Cultures, 25(2), 25-56.
Este evento é financiado pela FCT através do UID/ANT/04038/2013.